

		1938
Duarte Pacheco		<p><i>Fazer viver Portugal habitualmente</i> (Salazar, em entrevista a Henri Massis, insurgindo-se contra o lema mussoliniano do <i>viver perigosamente</i>)</p> <p><i>Corporativismo é um sistema porque compreende uma concepção completa da organização social sob todos os aspectos, havendo uma economia corporativa, uma sociologia corporativa, um direito corporativo e uma política corporativa: o corporativismo não é um ideário deduzido sem quaisquer fundamentos reais, mera obra de imaginação que se procure experimentar como solução possível de males aflitivos da Humanidade: a História mostra-nos que a organização e disciplina corporativas constituem uma tendência natural, realizada e desenvolvida através dos séculos coma falta de lógica própria de todas as instituições crescidas ao sabor do tempo, e com as fraquezas, defeitos e transitórios desfalecimentos que sempre acompanham as coisas humanas</i> (José Joaquim Teixeira Ribeiro, futuro vice-primeiro ministro de Vasco Gonçalves).</p>
<p>Duarte Pacheco nas Obras Públicas, conflito de Carneiro Pacheco com Cerejeira e Aldeia da Roupa Branca</p>		

● **Da Anschluss a Munique.** Estamos no ano da *Anschluss*, da integração da Áustria no Reich (Março), prossegue a Guerra Civil espanhola, com avanço dos franquistas, e surge a Conferência de Munique (Outubro), enquanto se nota a feroz repressão estalinista, assinalada pelo terceiro e quarto processos de Moscovo, onde se abrangem os chamados *desvios de direita*, com a punição de Bukharine, Rykov e Rakovsky. Nicolás Franco é nomeado embaixador espanhol em Lisboa, onde permanecerá cerca de duas décadas.

● **Tempo de Beatriz Costa.** Surge o filme *A Aldeia da Roupa Branca*, de Chianca Garcia, com Beatriz Costa, e Almada Negreiros publica o romance *Nome de Guerra*. Marcello Caetano destaca-se com *O Sistema Corporativo* e João Ameal publica, com prefácio de Jacques Maritain, *São Tomás de Aquino. Iniciação ao estudo da sua figura e da sua obra*, quando também surge a edição pela Seara Nova das *Páginas de Política* de Raul Proença e Luís Cabral de Moncada lança *O Idealismo Alemão e a Filosofia do Direito em Portugal*. Já Manuel Rodrigues publica no jornal *O Século* um célebre artigo intitulado *O Homem que passou* que muitos lêem como um convite à retirada de Salazar: *o homem com quem ainda se conta mas com quem se não deverá contar, porque ele já não tem fé e é só com fé em si próprio se pode partir para a luta e oferecer combate*.

● **Turbulências** – Na sequência da lei da organização do exército (Lei nº 1960, de 1 de Setembro de 1937), surgem boatos sobre nova intentona (Janeiro). Forças policiais e Legião Portuguesa são colocadas em estado

de alerta. Durante o protesto, o governador militar de Lisboa, general Domingos de Oliveira, chega a ir a Belém pedir a demissão de Salazar, mandando fechar os quartéis com os soldados lá dentro. Carmona diz que

também se demitiria e manda-o falar com o presidente do conselho que o convence a aderir à reforma e emite nota oficiosa no dia 10 de Janeiro sobre *Reformas Militares*. Racismo no Exército. A nova lei reserva a pertença ao Exército a *portugueses, originários ou naturalizados, filhos de pais europeus* e, como condição para o ingresso na Escola do Exército, impõe o *ser português, solteiro, filho de pais portugueses e europeus*.



●**Monárquicos** – Luís de Almeida Braga, em carta dirigida ao Visconde do Torrão, Lugar-tenente de D. Duarte Nuno, faz críticas ao regime: *receio que um dia acordemos todos no fundo de um poço* (9 de Janeiro).

●**Comunistas** – O principal dirigente do PCP, Pavel, Francisco Paula Oliveira, é preso no apartamento que servia de sede ao partido (10 de Janeiro). A Internacional Comunista, através de Dimitrov, decide suspender as relações com o PCP (5 de Setembro). Pavel e António Gomes Pereira conseguem evadir-se da prisão do Aljube, contando com a colaboração do enfermeiro da unidade (23 de Maio). Pavel vai para Paris e em Abril de 1939 instala-se no México, onde assume nova identidade, Antonio Rodriguez, nunca mais regressando à actividade política. Já professor universitário, chega a visitar Portugal em 1976 e 1988.

●**Saudação romana** – Salazar, em 11 de Março, numa sessão da Legião Portuguesa, no ginásio do Liceu Camões, em Lisboa, cede à tentação de, em público, erguer o braço numa saudação à romana. Mas em Setembro, numa entrevista concedida a António Ferro, salienta querer *um regime popular, mas não um governo de massas, influenciado e dirigido por elas*. Porque *se eu fosse arrastado por influências passageiras, se as minhas atitudes ou*

palavras fossem escravas do entusiasmo das multidões ou somente dos meus amigos, já não seria eu. E então, não era honesto sequer que continuasse a governar (in António Ferro, *Homens e Multidões*).

●**V Comissão Executiva da União Nacional**, presidida por Carneiro Pacheco, com Águedo de Oliveira, Sebastião Garcia Ramires, Artur Marques de Carvalho e António Madeira Pinto. Em Dezembro, nova alteração quando se faz coincidir a presidência da comissão executiva com a vice-presidência da Comissão Central, cargo ocupado por Albino dos Reis.

●**Remodelação** – Duarte Pacheco, ministro das obras públicas (25 de Maio).

●**Conflito entre Carneiro Pacheco e o Cardeal Cerejeira**. O Ministro pretende integrar o Corpo Nacional de Escutas na Mocidade Portuguesa. Cerejeira, em finais de Maio, recusa mesmo a participação numa festa da MP, para não dar *testemunho público de absoluta confiança* na organização, até por participarem nazis que nos tratariam como *raça inferior e negróide*. O conflito só é superado em 1940, com a entrada de Marcello Caetano para Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa. Também em 1938, Humberto Delgado (1916-1965) faz parte de uma missão militar a Angola e Moçambique.

●**Eleição da Assembleia Nacional** (30 de Outubro). 659 028 votos. Apesar de só participar a lista única, há uma ampla dinamização promovida pela Legião Portuguesa e pela Mocidade Portuguesa.

📖 Rosas, Fernando/ Brito, A. Brandão de (*Dicionário do Estado Novo*): 689; Medina, João de: 144; (2004): 338, 339; Mónica, Maria Filomena (1978): 79; Rodrigues, Manuel (1943): 39-46; Sousa, Marcelo Rebelo de: 55.